

se bem que, por outro lado, tiveram pouca atenção, porque deviam seguir a estrela que os guiava por roteiro certo. O Pai aceitou a súplica e procuraram com finalidade reta e que anelam chegar à verdadeira perfeição; e se, às vezes, elas se encontrarem desgarradas do roteiro certo, não deixará de dar-lhes as ajudas necessárias para reencontrarem a via reta que conduz à glória eterna. Fá-lo por intermédio de seus ministros, ou por meio de santas inspirações e com o auxílio poderoso da graça, conforme é mais vantajoso à salvação da alma em semelhante necessidade. Será preciso, pois, que a alma corresponda logo à graça e ao auxílio divino, a exemplo destes Reis, que não tardaram a seguir o que lhes fora insinuado sobre o lugar do nascimento e por isto reencontraram de repente a estrela desaparecida. Não fazem, porém, assim todos os meus irmãos, pois desprezam a quem os admoesta, não dão ouvidos às inspirações divinas e recusam os convites da graça; e por isto muitos são os que, começando a desviarem-se do caminho reto, não sabem mais retornar ao estado primitivo, e assim por culpa própria precipitam-se de mal a pior e, sem advertí-lo, reduzem-se ao estado de condenação, e então depois, para soerguê-los e reconduzí-los ao estado de vida perfeita, exige-se um milagre do poder divino, que meu Pai dificilmente faz. Via, esposa minha, todas as desordens de meus irmãos e tinha grande pesar. Lastimava a perdição de tantos que, tendo começado bem, acabam mal por não darem ouvido aos convites da graça divina. Oferecia a dor experimentada a meu Pai e suplicava-lhe descarregasse sobre mim os castigos merecidos por meus irmãos. Qual não foi, de fato, o turbilhão de flagelos desencadeados sobre mim com toda a violência no tempo de minha paixão, se bem que mesmo no decorrer da vida tenha experimentado açoites bem ásperos e contínuos! O Pai o fazia para realizar os meus desejos constantes de satisfazer à justiça divina pelos débitos de meus irmãos e aplacá-lo por eles; jamais reclamei que usasse de misericórdia para comigo, porque aspirava a que a exercesse toda inteira em favor de meus irmãos, querendo fosse a justiça toda exercida para comigo; como de fato o Pai fez, exigindo que a justiça fosse satisfeita com todo o rigor. Aprazia-me muito tal satisfação, tanto mais que dava a conhecer claramente a todos quanto amava o Pai, a sua glória e honra, e quanto ainda amava os irmãos, porque por eles havia descido do céu à terra, fazendo-me homem para redimí-los e salvá-los.

OS MAGOS ADORAM A JESUS. Havendo chegado a hora esperada da chegada dos Reis à gruta, onde estava a contemplá-los, rezei ao Pai se dignasse conceder-lhes luzes e nova graça, para acreditarem no mistério em mim oculto, isto é, o da divindade que em mim se achava. Fê-lo o Pai, de modo admirável, porque os Reis viram o lugar tão vil e abjeto e, guiados pela estrela, não julgaram indigno entrar; e aí, à primeira vista, estupefactos com a maravilha, ingressaram repletos de alegria e de santo temor.

Tendo entrado, fixei o olhar neles com grande amor e afabilidade, unidas, no entanto, a uma majestosa firmeza, a qual estava conexas com a minha majestade. Ao mesmo tempo, fitei-os com os olhos mais poderosos de minha divindade e convidei-os assim a adorar-me. Os bons Reis, repletos de soberana consolação e aterrados pela majestade em mim revelada, prostraram-se efetivamente por terra e adoraram-me profundamente. No instante em que eles me adoraram, pedi ao Pai se dignasse renová-los interiormente e revestí-los de graça nova e mais potente. O Pai